



Você escolheu fazer uma busca no arquivo Folha de S.Paulo - Texto Integral 1996. Não inclui cadernos regionais, anúncios, fascículos nem material gráfico, como tabelas e mapas. Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da Agência Folha, e-mail agencom@uol.com.br; tel (011) 224 3714; fax (011) 224 4253.

Maio de 1996

Edição 24.530 Sexta, 31/05/96 Tiragem 496,531

ILUSTRADA

►Décio◄ ►Pignatari◄ ►cria◄ '►Artejá◄'

31/05/96

Autor: MARCELO REZENDE

Origem do texto: Da Redação

Editoria: ILUSTRADA Página: 4-1

Edição: Nacional May 31, ►1996◄

Legenda Foto: O poeta ►Décio◄ ►Pignatari◄, que acaba agora de finalizar o libreto de uma ópera e a tradução de 214 poemas

Crédito Foto: Fabiano Acorsa/Folha Imagem

Leia Mais: X

Observações: COM SUB-RETRANCA

Assuntos Principais: ►DÉCIO◄ ►PIGNATARI◄; POESIA; LANÇAMENTO

►Décio◄ ►Pignatari◄ ►cria◄ '►Artejá◄'

Nos próximos dias, o poeta concretista lança coletânea de poemas traduzidos, prepara a montagem de uma ópera, escreve uma peça e diz realizar de "uma zen-miótica a uma taodução"

MARCELO REZENDE

da Redação

Há poucos meses o professor e poeta concreto ►Décio◄ ►Pignatari◄, 68, entrou em uma sala de hospital para o tratamento do que pensou ser "uma bolha assassina" em seu corpo. Um incômodo aneurisma da aorta abdominal.

A operação, no mais raso clichê médico, parece ter sido um sucesso. E ►Pignatari◄ pôde retomar seus projetos: uma coletânea de poemas traduzidos (nas livrarias no próximo dia 15, editora Companhia das Letras), os versos da obra "Máima", a ópera "Issa", litografias feitas com artista plástico Fiaminghi e, por fim, a peça "A Morte de Marcial".

►Pignatari◄ passa pelo que chama de reencontro com o tao. De seu pequeno sítio, em uma cidade do interior de São Paulo, prepara, finaliza e retoca os trabalhos que ajudarão a compor sua grande ambição: um romance.

Seu novo momento se traduz em uma aproximação da poesia oriental, o desejo de pensar a cultura brasileira "na era pós-nacionalista", o olhar dirigido à "vanguarda dos jovens e seus computadores" e um certo cansaço em defender o movimento da poesia concreta, que, ao completar agora 40 anos, ainda transforma em alvos culturais seus protagonistas.

"Estou muito marcado pelo aqui e agora da coisa. Ou é ou não é. Como o vagalume que acende e apaga. É o aqui e agora do que você faz. E eu dei um nome a isso. Uma espécie de '►Artejá◄' ou 'Járte'. Entrei mais fundo no universo budista e zen. Meu trabalho vai de uma zen-miótica a uma taodução", brinca ►Pignatari◄, em um tipo de jogo de palavras que sempre serviu de munição para detratores.

Seu livro de traduções_ ou transcrições_ trará 214 poemas de 31 autores ("uma coleção do

que eu mais gostei na vida"), que vão da grega Safo ao francês Apollinaire. Os poetas latinos são sua maior paixão. E o japonês Issa (1763-1827), personagem de sua ópera em dez partes ("é ópera mesmo, no sentido estrito da palavra"), feita em parceria com o músico Gilberto Mendes, que poderá ser montada este ano em Santos.

Issa parece ser uma constante na trajetória de ►Pignatari◄: "Issa é um poeta que eu persigo há muito tempo. Em 25 anos eu só traduzi um haicai dele. E do inglês. O libreto da ópera é a vida desse poeta. Inicialmente eu queria fazer o Brás Cubas, mas não consegui fazer. Não acontecia nada de interessante e larguei mão. Depois, mergulhado no Issa, a ópera saiu".

Esse mestre dos haicais _os poemas curtos e contidos do Japão_ está ainda nos trabalhos com Fiaminghi: "Litografias mesmo, em pedra. Ele fez. Eu dei o tema. O Fiaminghi é um dos poucos que trabalham na pedra. Só uma delas tem um poema que eu adaptei do Issa, e ele fez questão que eu assinasse junto. Essa é a primeira vez que assino uma obra de arte. Eu, como pintor, sou amador de vanguarda".

Issa se retira e dá lugar ao corpo de uma mulher em "Máima", o longo poema _que mistura línguas e mídias, pois os versos são trabalhados visualmente_ dedicado a dança: "'Máima' está pronto. É o nome de uma garota que eu vi dançar faz coisa de dois anos. Vendo, me veio, e eu gosto tanto de dança. Demais. Era uma festa, uma festa familiar. Fui tomado pela graça da menina".

LEIA MAIS sobre ►Pignatari◄ à pág.4-3